



COLÉGIO
RAINHA
SANTA
ISABEL
COIMBRA



PRESENÇA CLUNY EM COIMBRA

1896-2016

120 ANOS DE DEDICAÇÃO À EDUCAÇÃO
E CULTURA DA JUVENTUDE COIMBRÃ

1941-2016

75 ANOS DO ATUAL EDIFÍCIO
DO COLÉGIO RAINHA SANTA ISABEL

COMEMORAÇÕES 5 NOV 2016

10:00H ACOLHIMENTO E VISITA ÀS EXPOSIÇÕES
11:00H EUCHARISTIA DE AÇÃO DE GRAÇAS

12:00H TESTEMUNHOS
13:00H ALMOÇO

O Colégio Rainha Santa Isabel, em Coimbra, assinalou, a 5 de novembro de 2016, o encerramento das comemorações dos 120 anos da presença da Congregação de S. José de Cluny na cidade e dos 75 anos da inauguração do atual edifício do colégio, situado na rua do Brasil.

Na manhã desse sábado, antigos e atuais protagonistas desta história reuniram-se no atual Colégio Rainha Santa Isabel, e, na companhia de muitos convidados e entidades eclesiásticas, políticas e académicas, puderam testemunhar e apreciar o legado vivo de 120 anos de presença Cluny que marcaram de forma indelével a vida da cidade de Coimbra e a sua expressão para o exterior. Muitas Irmãs de S. José de Cluny marcaram a sua presença neste momento tão significativo da vida da Congregação, na presença da sua Superiora Provincial, Irmã Ludovina Lemos, em passagem de testemunho à Irmã Fátima Machado.



A comunidade religiosa, tutelada pela Superiora, Irmã Maria da Esperança Sousa, e a docente ofereceram aos visitantes uma comemoração solene destas efemérides, orientada pela Diretora Geral, Irmã Maria da Glória Cordeiro: percorreu-se a memória da instituição através de uma exposição e celebrou-se solenemente a Eucaristia de Ação de Graças por todos os desafios superados de forma excelente e fecunda ao longo das décadas, seguida de partilha de testemunhos e almoço.



A Exposição revelou, através da visita ao edifício, assim como por textos, fotografias e espólio, como desde a primeira hora da sua chegada a Coimbra, em 1896, até ao presente, a ação educativa e missionária da Congregação de S. José de Cluny foi sempre reconhecida pelas mais altas figuras do Estado e da sociedade como um serviço de extraordinária qualidade e de eficaz resposta às necessidades de cada tempo.





A Eucaristia foi presidida pelo Vigário Geral Padre Pedro Miranda e animada pelo coro dos Professores, bem como pela expressão corporal das Alunas da Escola de Dança do Colégio Rainha Santa Isabel.



Seguiu-se um conjunto de testemunhos de figuras históricas da Associação de Pais - Dr. José Vieira, Dr. Fernando Regateito e Dr. João Asseiro -, da Associação dos Antigos Alunos, do Professor Manuel Ferreira Patrício, figura tutelar do modelo de Escola Cultural, e da Superiora Provincial. Este reencontro alargado da família Cluny ganhou contornos mais festivos durante o almoço, onde os convivas partilharam memórias, reavivaram amizades, animados por desempenhos musicais e de dança de antigos e atuais alunos.

Toda a sessão comemorativa presentificou a história destas Irmãs que despertaram, desde o século XIX, vocações missionárias para o serviço no Ultramar; minimizaram

também a ignorância e pobreza pela criação de escolas e infantários para os mais pobres; promoveram uma formação cristã, catequética e cultural junto de crianças e jovens que assim fortaleciam a sua escolarização mais básica, para um desenvolvimento integral da pessoa, sempre com uma preocupação solidária e de compromisso com a comunidade.

O carisma visionário e pragmático desta educação Cluny tem marcado muitas gerações em Coimbra e continua vivo na acção pedagógica, cultural e pastoral dos seus agentes.

Breve sinopse destes 120 ANOS DE PRESENÇA CLUNY EM COIMBRA:

1. CHEGADA A COIMBRA- SANTA CLARA, 1896

Em Santa Clara, no monte de Nossa Senhora da Esperança, fronteiro à Alta coimbrã, o mosteiro seiscentista recebe, a 1 de julho de 1896, as Irmãs de S. José de Cluny (SJC), que aí virão a prestar um excelente serviço.

Reconhecendo o inestimável trabalho missionário desenvolvido em África pelas Irmãs de S. José de Cluny, a Rainha D. Amélia e António Enes, comissário régio, tomam a iniciativa de lhes confiar a guarda do túmulo da Rainha Santa Isabel, no Convento de Santa Clara.

A comunidade religiosa ocupa a parte norte do mosteiro e algumas cercas, onde funda um colégio para educar meninas na vocação missionária. O Senhor Bispo recuperou o antigo locutório do convento para salas de aula e as Irmãs criam aí uma escola gratuita procurada imediatamente por dezenas de meninas pobres. A acção educativa e catequética junto destas crianças revela-se muito fecunda e transformadora até das respectivas famílias e comunidade circundante. Segue-se a fundação inovadora de um infantário. As crianças e jovens conimbricenses teriam, com um acompanhamento cluny, uma catequese e educação que iria desde o saber ler, escrever e contar, até às línguas, música, pintura e bordados, passando até por uma formação para a vida social.

Este convento acolhe a vida consagrada de treze Irmãs, bem como a passagem de outros grupos da congregação e ainda as Irmãs vindas das missões africanas, que nele encontram a recuperação necessária. Muitas aspirantes, pela sua doçura, atração para a virtude, amor ao trabalho e boa vontade, aqui se formam para as Missões.

Toda a acção formativa desenvolvida pelas Irmãs SJC em Coimbra termina abruptamente com a proclamação da República. Em outubro de 1910, a Irmã Inês de Santa Maria responde ao republicano Afonso Costa: «Sim, nós saímos, mas...voltaremos!»

2. REGRESSO DO EXÍLIO – CONVENTO DOS TRINITÁRIOS, 1930

Vinte anos depois do exílio forçado pela implantação da República, a Rainha Santa parece convidar as Irmãs de S. José de Cluny a assumir um colégio de seu nome, o Colégio de Santa Isabel, a funcionar no Convento dos Trinitários, na Alta universitária.

Este colégio, primitivamente criado na rua do Norte, por volta de 1875, ocupava a parte central do antigo Convento dos Trinitários, na Couraça de Lisboa, e as suas fundadoras tinham aí implantado uma significativa ação educativa já afamada: internato, externato, acolhimento de raparigas e rapazes. A sua diretora, Sra. D. Octávia Neves, a «Avozinha do CADC», irmã da Madre Ludovina da Providência, solicita à Madre Geral da Congregação de S. José de Cluny que garanta a continuidade do seu colégio.

Assim, o alvará do Colégio de Santa Isabel é oferecido à Congregação e a Madre Maria de Jesus de Sousa, condessa de Vila Real, é enviada de Roma para dirigir o Colégio, em julho de 1930.

Depois da instalação de uma pequena comunidade religiosa em setembro de 1930, o Colégio arranca a atividade pedagógica e catequética, em outubro, com dez alunas. As instalações são muito precárias e os esforços de adaptação são imediatos, mas sempre sujeitos aos escassos recursos. Em 1933, já o labor educativo das Irmãs atraía 80 meninas e 23 rapazes de boas famílias da cidade.

Todos os anos, as atividades letivas são precedidas de um retiro espiritual, vivenciado com profundidade pelas alunas. Também se impõe na rotina escolar a preparação de uma sessão recreativa e o ano letivo termina com uma exposição de trabalhos, objetos e quadros artísticos, pois a estimulação para as Artes é já uma marca pedagógica da educação Cluny. Esta dimensão cultural e artística é também muito apreciada pelas famílias e pelo Senhor Bispo, que acompanha regularmente e com admiração o trabalho das Irmãs e dos alunos.

A partir de outubro de 1932, a confiança na Congregação é reforçada quando acede ao apelo de Bispos para dirigir o Lar de Estudantes Universitárias Católicas, sede do Círculo Académico Feminino. O acompanhamento destas jovens passava por sessões sobre Religião, debates, conferências, apoiadas por um director eclesialístico dominicano.

Em setembro de 1934, a Direção é informada dos planos de ampliação da Universidade e da necessidade de desocupar o Convento dos Trinitários.

A partir de '34, apesar da ansiedade gerada pela necessidade de mudança para um novo espaço, nada perturba o bom êxito da formação académica e religiosa das jovens ao cuidado das Irmãs e das seis professoras leigas que entretanto foram contratadas. Funda-se a JECF e as Benjaminas a fim de preparar futuras apóstolas.

Durante a permanência neste Convento dos Trinitários, a comunidade teve a alegria de receber duas visitas da Madre Geral, em novembro de 1931 e em dezembro de 1934.

3. EDIFICAÇÃO DO COLÉGIO RAINHA SANTA ISABEL, (1939) 1941-1988

A partir de 1934, a Madre M^a de Jesus Sousa Botelho e Melo Vila Real começa a intensa procura de um novo espaço que permita uma construção de raiz para muitos alunos e onde se promovessem as obras de beneficência, de apostolado e de zelo de que Portugal precisava.

Visão providencial: de uma varanda do antigo colégio, situado na Couraça de Lisboa, avistam um pequeno outeiro encostado à cerca do seminário e sobranceiro à Estrada da Beira - espaço de difícil acesso mas com sossego, bom ar, proximidade dos centros populosos da cidade e excelente vizinhança. Durante quatro anos, é incansável a ação das Irmãs na tentativa de arranjar o espaço ideal e viabilizar a sua compra.

A 4 de Julho de 1939, pelas 18 horas, dá-se a cerimónia de lançamento e bênção da primeira pedra do tão desejado Colégio da Rainha Santa Isabel. O Senhor Bispo de Coimbra, com alguns cónegos e padres, é recebido pelas Irmãs, alunas e por um dos antigos proprietários, o Sr, Daniel Baptista, e sobem a encosta em procissão na companhia de outros ilustres convidados. Reunidos no planalto, sob uma tenda, assiste-se ao ritual de bênção da primeira pedra. A pedra foi colocada nas fundações por Sua Ex^a Rev^a o Sr. Bispo Conde de Coimbra, pela Madre M^a de Jesus de Sousa Botelho e Melo de Vila Real, pelo Sr. Reitor da Universidade, Dr. Morais Sarmiento, e pelo presidente da Câmara Municipal e Director Oficial do Colégio, Sr. Dr. Ferrand Pimentel de Almeida. Sobre ela se colocou um tubo de chumbo com algumas relíquias e um pergaminho, em que estava consignada a ata do ocorrido, assinada pelo Sr. Bispo Conde e pelas demais individualidades. Cada aluna vem lançar na cavidade uma pedrinha trazida da Cova da Iria e sobre todos esses tesouros é colocada pelos operários uma grossa lage que fica mesmo debaixo do centro do limiar da porta da entrada principal.

É o ânimo vigoroso da Madre Maria de Jesus Sousa, condessa de Vila Real, que se compromete com a obra concebida pelo Eng. Manuel de Abreu Castelo Branco, autor do projeto do novo Colégio, que corresponde às exigências pedagógicas e educativas mais modernas: amplas e higiénicas camaratas, alegres salas de aulas, e recreios espaçosos.

As obras decorrem a bom ritmo, enfrentando sempre dificuldades decorrentes de uma obra tão grandiosa. Dois anos depois do lançamento da primeira pedra, em julho de 1941, o pessoal religioso e leigo passa definitivamente da Couraça (Colégio dos Trinitários)

para o novo colégio, ainda em obras, e as aulas começam nesse ano letivo de 41/42, apesar de ainda faltar pavimento nas salas e do ruído das marteladas ser constante.

A partir de 1941, o novo Colégio Rainha Santa Isabel impõe-se de forma indelével na cidade de Coimbra. Esta instituição privada de utilidade pública sem fins lucrativos, tutelada pela Congregação de São José de Cluny, atualiza uma pedagogia que assenta na pessoa, na vida e na visão educativa de Ana Maria Javouhey, fundadora da Congregação. S. José, a Rainha Santa Isabel e Ana Maria Javouhey, cujas celebrações são a 19 de Março, 4 de Julho e 15 de Julho, respetivamente, são os Patronos do Colégio.

Apesar da partida da grande instigadora desta obra para uma nova missão em Lisboa, o seu espírito empreendedor anima a ação das suas sucessoras, que continuam as obras ao longo de vários anos. E, apesar das adversidades, a ação de formação escolar e cristã progride solidamente. As atividades formativas do Colégio continuam a promover a interligação e o compromisso entre a cultura humana e a mensagem cristã, apresentando caminhos de crescimento global para os alunos nas dimensões pessoal, social, religiosa, artística e académica.

Constroem-se as escadas e o grande muro no exterior. Pagam-se dívidas. Preparam-se os modestos quartos do andar superior para acolher as jovens universitárias vindas dos Colégios de Luanda, Açores, Torres Novas e outros. Em 1946/47 construiu-se a grandiosa entrada do Colégio e em 1947 é inaugurada, bem no centro da Casa, a nova Capela. As caves, inicialmente ocupadas por sem-abrigos, são transformadas numa bonita escola infantil. As décadas seguintes à inauguração do Edifício trazem sucessivos melhoramentos.

Em 1949, funda-se a secção missionária e a escola de Santa Ana para crianças carenciadas, com ocupação imediata de 45 meninas, orientadas por uma Irmã na instrução básica e nas artes manuais e também aqui alimentadas.

Em 1959, abre-se uma secção de ensino infantil em regime de co-educação. Em 1972, este regime misto entra em vigor no nível de ensino primário, estendendo-se progressivamente até ao 12º ano.

Até à década de 70, o número de alunos ronda os 350 em cada ano letivo, sendo as alunas internas cerca de 80, em média. Em 1982, há registo de um aumento progressivo de alunos que, neste ano, ultrapassam os 600. O Internato encerra definitivamente em 1984.

Todas as dinâmicas desenvolvidas no Colégio – aulas, atividades pastorais ou artísticas – são suportadas por educadores, docentes e não docentes, que assumem uma missão exemplar que atrai jovens e famílias da cidade e do país.

4. COLÉGIO RAINHA SANTA ISABEL – A EXPANSÃO, 1988-2016

A 13 de agosto de 1988, chega ao Colégio uma nova diretora com um rasgo visionário e espírito magnânimo, a Irmã Maria da Glória de Campos Cordeiro. Aporta consigo a consciência clara e a experiência de que uma escola cluny é herdeira de uma tradição pedagógica secular, cujos princípios e pressupostos devem marcar a praxis educativa nas diversas vertentes da instituição.

Afirma um Ideário e Projeto Educativo assente numa visão normativa e hierarquizada, com interdependência entre as vertentes religiosa, científica, artística e cultural, profundamente fiel ao carisma de Ana Maria Javouhey, no seguimento de Cristo, e criativa na resposta aos apelos da modernidade.

O funcionamento ordinário da escola é definido pelo seu Regulamento Interno, enquanto instrumento normativo da autonomia do Colégio que define as regras que asseguram o cumprimento dos objetivos do projeto educativo. O modelo de educação integral instituído pelo Ideário e Projeto Educativo do CRSI inspira-se na conceção cristã do homem, da vida e do mundo, e desafia a comunidade educativa a participar ativamente na transformação e no melhoramento da sociedade, seguindo as orientações da Igreja e da Congregação a que pertence. Assim, concretizam-se anualmente iniciativas propostas pelo Plano Anual de Atividades.

A programação da ação educativa do Colégio formaliza-se através de instrumentos reguladores como são o Projeto Curricular de Escola e o Plano Geral de Formação - instrumento de planeamento, coordenação e coesão entre todos os sectores de atividade da escola, garantindo apenas uma linha educativa.

A década de 90 reforça o esforço quotidiano de implementar plenamente o carisma cluny ao contexto cultural e social. Projetam-se profundas modernizações dos equipamentos escolares e em 1998 inaugura-se um novo edifício contíguo ao original. Áreas amplas e bem apetrechadas para biblioteca, laboratórios, salas de artes visuais, música e dança, um auditório e um pavilhão polivalente, bem como recreios abertos e cobertos preparam o espaço para acolher a crescente procura.

Na viragem para o século XXI, o número de alunos no CRSI aproxima-se de um milhar de crianças e jovens, interpelados a uma ação cada vez mais virada para a Europa e para o mundo. A partir de 2003, os alunos contam com uma Associação de Estudantes eleita anualmente, graças ao esforço pioneiro de Mariana Piçarra, a primeira presidente.

A missão educativa no CRSI supõe uma rede de relações pessoais de qualidade entre todos os membros da comunidade educativa e, ao mesmo tempo, implica uma resposta conjunta às novas necessidades da educação.

A organização pedagógica e administrativa do Colégio realiza-se através da Direção e dos Órgãos de Apoio de âmbito administrativo e pedagógico, com o objetivo de partilhar, de forma transparente, recursos e decisões, assim como discernir os procedimentos mais convenientes.

É junto de um corpo docente e não docente estável, jovial, competente e comprometido que os desafios educativos encontram capacidade operativa. Em 2016, o CRSI dispõe de setenta professores profissionalizados (36% de docentes com formação avançada) e mais de trinta colaboradores não docentes.

O Colégio integra permanentemente uma Comunidade Religiosa da Província Portuguesa da Congregação das Irmãs de S. José de Cluny, constituída por dez a vinte Irmãs que testemunham uma vida de serviço simples e alegre.

A comunidade educativa é, ainda, formada pelos Pais e Encarregados de Educação, os primeiros responsáveis pela educação dos filhos confiados ao Colégio, comprometidos com a vivência conjunta dos valores preconizados no Ideário e Projeto Educativo. São representados pela Associação de Pais e estimulados a um contacto regular e envolvimento ativo com a vida escolar.

A missão dos educadores é defender a dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões, conduzindo o Educando a tornar-se sujeito e agente da sua própria formação integral numa instituição que assume:

- a vertente ESCOLA, onde se visa uma educação para a excelência do saber em todos os domínios e nos diferentes anos de escolaridade, do ensino Pré-escolar ao Secundário, em cumprimento dos planos de estudo oficiais, dentro do seu quadro de autonomia pedagógica, com recurso a novas metodologias e tecnologias;
- a vertente CATÓLICA, de estudo, reflexão e celebração das Verdades e Mistérios da Fé, para que o aluno se autodetermine de forma consciente e livre pelos valores humanos e cristãos, na convicção de que deve ser dom e serviço ao outro e dando expressão concreta da identidade cristã e da vocação evangelizadora do CRSI;
- a vertente CULTURAL, que estimula o aluno ao desenvolvimento crítico e criativo tanto das suas competências, como de bens e valores culturais e artísticos, através da exploração de um Tema Cultural, escolhido anualmente, de grande abrangência multidisciplinar, e ainda pela frequência dos múltiplos clubes artísticos e atividades extracurriculares.

É intenção dos educadores do Colégio Rainha Santa Isabel promover uma educação para a excelência do Saber e do Ser, investindo na aquisição de competências que tornem o educando flexível e atuante, capaz de responder aos desafios da modernidade, na vivência dos valores de transcendência e humanidade que dignificam a pessoa e lhe conferem autoridade moral.

A missão do CRSI torna os seus agentes corresponsáveis pela sua gestão de acordo com a identidade, o Ideário e o Projeto Educativo. Ao longo desta etapa, assiste-se a um aperfeiçoamento logístico, normativo e pedagógico que garante a confiança e o prestígio da instituição.

«Façamos todos os esforços por aperfeiçoar a educação e levá-la ao grau de perfeição que é possível...», Ana Maria Javouhey, Carta 113